

Editorial

É com muita satisfação que apresentamos ao leitor a primeira edição da revista de antropologia social dos alunos do PPGAS-UFSCar. O lançamento da R@U é a realização de um anseio partilhado por alunos e professores, e vem consolidar o crescimento do nosso programa, cujas atividades tiveram início no ano de 2007 com o ingresso da primeira turma de mestrado. Convidamos o leitor a celebrar conosco o *debüt* da revista, acompanhando os diversos diálogos que as contribuições aqui publicadas nos propõem.

Em comemoração ao centenário de Claude Lévi-Strauss, a seção de artigos tem início com um belo texto de Patrice Maniglier, filósofo e professor da Universidade de Essex (Inglaterra). Ao traçar o percurso da aventura estruturalista, Maniglier demonstra a vibrante atualidade das idéias de seu principal expoente. A seu ver, a herança mais viva do pensamento de Lévi-Strauss está entre os antropólogos brasileiros e parte importante das contribuições atuais da filosofia participa desse mesmo ‘efeito Lévi-Strauss’ que não cessa de se prolongar para além, e mesmo através, de seus próprios mal-entendidos.

A seção prossegue com um artigo de Renato Sztutman, que em diálogo com Pierre e Hélène Clastres nos oferece uma instigante reflexão acerca da “antropologia política” proposta pelos autores em face da leitura de etnografias contemporâneas, numa análise das personagens da ação política entre os Tupi da costa. Pedro Peixoto Ferreira propõe, por sua vez, um exercício bibliográfico que faz da problematização de cenários etnográficos uma oportunidade para abertura de novas questões acerca dos desencontros e encontros entre “índios” e “brancos” nas temáticas do mito e da tecnologia.

Nos interstícios da filosofia e da antropologia, o artigo de Rafael Teixeira articula as reflexões de Henri Bergson e Claude Lévi-Strauss em torno da experiência sensível e dos métodos empregados por esses autores no inquérito do pensamento lógico, do universo simbólico e da consciência. Angela Kurovski descreve festas, ritos e mitos dentre os quais busca compreender os possíveis significados dados pelos kagwahiva às relações sociais por eles estabelecidas. Enquanto Marina Pereira Novo debate a questão dos modelos de atenção à saúde indígena, transitando pela fronteira em que se imbricam os sistemas médico-terapêuticos ocidentais e indígenas, revelando a assim os embates decorrentes da organização e da transmissão de conhecimentos nos cursos de formação de Agentes Indígenas de Saúde no Alto Xingu. Fechando a seção,

Reinaldo Olecio Aguiar fala das performances corporais dos torcedores de futebol através do prisma daquilo que chamou de manifestações mágico-religiosas nas arquibancadas dos estádios.

A entrevista com o antropólogo Paulo Santilli aborda temas os mais variados a partir de uma conversa que aos poucos enreda a sua trajetória acadêmica às pesquisas que realizou junto ao povo Macuxi e à sua participação no processo de reconhecimento e demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol.

A seção seguinte é dedicada aos relatos de pesquisas em andamento. Trata-se de um espaço concebido como convite aos alunos de pós-graduação para que publiquem seus primeiros escritos acadêmicos. E constitui uma alternativa aos tradicionais foros de divulgação, que oferecem aos iniciantes em antropologia, quando muito, o diminuto espaço dos painéis. Nesta primeira edição, temos duas contribuições. Ana Gabriela Morim de Lima fala do poder do riso a partir de reflexões desenvolvidas à luz de uma etnografia Krahô. E Lilian Sales analisa a tomada dos homens pelas figuras do bem e do mal no movimento de Renovação Carismática Católica.

Por fim, as resenhas.

Eliana do Pilar Rocha apresenta um livro no qual Claude Lévi-Strauss se interroga sobre os motivos que levaram à insurgência católica e protestante contra a figura natalina de Papai Noel. Érica Hatugai resenha a tradução recente da brilhante etnografia dos travestis na cidade de Salvador, do antropólogo sueco Don Kulick. Noutra resenha de um livro recém-traduzido, Juliana Affonso Gomes Coelho nos fala dos principais aspectos da obra clássica e visionária de Gregory Bateson, *Naven*. Os seres-espíritos *apapaatai* e suas relações com os Wauja são o tema do livro de Aristóteles Barcelos Neto, aqui resenhado por Yara Ngomane.

Agradecemos a todos que colaboraram para que o projeto de nossa revista saísse do papel: autores, professores, assessores, incentivadores, amigos.

E que esta seja a primeira de muitas edições.

Boa leitura!

Messias Basques
editor responsável